

# O julgamento

## Sobre a libertação de prisioneiros e obras inacabadas de Franz Kafka pela Wirecard

#Wirecard #Germany

Ofamoso escritor alemão Franz Kafka não gostava muito do seu trabalho regular no sistema judicial semi-estatal. Talvez tenha sido a constante redação de documentos legais, a preparação de processos e outros aspectos que o impediram de terminar o seu livro *O Processo* ou *Der Prozess*. Em 1915, Kafka escreveu sobre o seu projeto póstumo publicado: "*Não posso escrever mais. Atingi um limite final perante o qual talvez tenha de me sentar durante anos para começar uma nova história inacabada*".

Parece que, nos primeiros dias de fevereiro de 2024, uma parte do Tribunal Regional Superior de Munique, juntamente com o Ministério Público de Munique e alguns guardas prisionais, deram finalmente os últimos retoques em *O Processo* de Kafka. Em 5 de fevereiro de 2024, três juízes da Wirecard, juntamente com membros do Ministério Público de Munique, **decidiram libertar Oliver Bellenhaus**, o opositor do antigo Diretor Executivo da Wirecard, Dr. Markus Braun, de prisão permanente.

Os observadores do processo Wirecard ficaram completamente estupefactos e surpreendidos e perguntaram-se porque é que tal acordo foi feito nesta altura, após quase um ano de audiências e testemunhos em tribunal. A resposta chegou de forma kafkiana dois dias depois, quando Bellenhaus já circulava livremente na sala um do tribunal da prisão de Stadelheim, em Munique, a 7 de fevereiro de 2024.

Logo no início da audiência desse dia, a defesa do Dr. Brauns apresentou uma moção ao tribunal e solicitou a leitura da sua petição judicial. Isto foi negado pelo tribunal, que antes tinha interrompido a audiência durante cerca de 5 minutos, tendo depois decidido rejeitar toda a moção. O interrogatório da testemunha Dra. Anastasiya Lauterbach, antiga membro do conselho de administração da Wirecard, prosseguiu.

É uma boa ideia, Sr. Bellenhaus, assim poupamos tempo.

O juiz presidente da Wirecard responde ao pedido de Oliver Bellenhaus de apenas ler as respostas a um conjunto de perguntas que lhe foram apresentadas há um ano.

Os advogados de defesa do Dr. Braun já estavam aborrecidos, o que se transformou numa verdadeira guerra verbal depois de o depoimento do Dr. Lauterbach ter terminado ao fim da tarde. O tribunal voltou a recusar que o advogado lesse a sua moção de indeferimento de dois juízes da Wirecard, acusados de parcialidade nos bastidores da operação - isto em relação ao estranho acordo de libertação da prisão feito à porta fechada dois dias antes.

Os informadores devem ter concordado, pelo menos em parte, porque há grandes pontos de interrogação em torno da libertação de Oliver Bellenhaus da prisão. Por exemplo, ele nunca teve de revelar os seus rendimentos e o seu património aos tribunais e ao Ministério Público, a fim de transmitir essa informação ao administrador da insolvência da Wirecard, Jaffe. Aparentemente, Jaffe nem sequer pensou em obrigar os tribunais a fazê-lo, enquanto os outros dois arguidos, o Dr. Braun e von Erffa, tiveram de registar cada cêntimo.

Há mais, considerando o que acontecerá na semana seguinte, a 14 de fevereiro de 2024 - Dia dos Namorados e Quarta-feira de Cinzas ao mesmo tempo na Alemanha. O tribunal, depois de mais de um ano completo de procedimentos e de ter sido o criador, nos principais meios de comunicação social, da enorme noção de libertação de um prisioneiro Wirecard alguns dias antes, tinha finalmente ordenado ao mesmo prisioneiro libertado, Bellenhaus, que respondesse ao escandaloso catálogo de perguntas compilado pelas equipas de defesa do Dr. Braun e de von Erffa, exatamente agora.

O clímax do julgamento ocorreu a 7 de fevereiro de 2024, ao fim da tarde, quando Oliver Bellenhaus propôs pessoalmente ao tribunal se não seria uma boa ideia ler apenas as suas respostas cuidadosamente preparadas, elaboradas ao longo de 365 dias, e deixar de fora as muitas perguntas picantes apresentadas um bom ano antes. O juiz, por sua vez, concorda imediatamente e afirma, cito, *"é uma boa ideia, Sr. Bellenhaus. Bellenhaus, assim poupamos tempo na próxima semana"*. O advogado do Dr. Braun está compreensivelmente zangado, declara que a forma como o juiz está a conduzir este processo é *"um escândalo"* e que o tribunal *"não quer que o público saiba o que realmente se está a passar em todo este caso"*. Quando o advogado se refere à súbita e, na sua opinião, escandalosa saída da prisão do Sr. Bellenhaus, o juiz interrompe imediatamente com, e cito, *"isso é algo que não diz respeito ao seu cliente, mas apenas ao Sr. Bellenhaus"*.

Quando o advogado do Dr. Braun está agora literalmente furioso, o procurador principal da parte contrária salta imediatamente para as suas palavras e começa a gritar ainda mais alto em ataques verbais pouco claros para o microfone do tribunal.

Uma espécie de kafka.

<https://www.sun24.news/pt/o-julgamento-sobre-a-libertacao-de-prisioneiros-e-obras-inacabadas-de-franz-kafka-pela-wirecard.html>